

**três análises e um  
presságio  
carla zaccagnini**

**Carla Zaccagnini (Buenos Aires, 1973) apresenta um conjunto de trabalhos relacionados a sua pesquisa em torno das representações simbólicas de nacionalidade com trabalhos que vão de 2010 a 2018.**

**Desde a década de 2000, Carla Zaccagnini vem estudando e colecionando representações simbólicas de nações, de seus hinos a suas bandeiras. Em sua sexta individual na Vermelho, Zaccagnini reúne, pela primeira vez, três obras articuladas em torno dessas coleções e um vídeo finalizado em 2017.**

**Para a exposição, Zaccagnini escreveu um texto que está presente no final deste documento.**

Carla Zaccagnini (Buenos Aires, 1973) presents a series of works resulting from her research on the symbolic representations of nationality with works from 2010 to 2018.

Since the 2000s, Carla Zaccagnini has been studying and collecting symbolic representations of nations, from their hymns to their flags. In her sixth solo show at Vermelho, Zaccagnini brings together, for the first time, three works articulated around these collections. She also presents a video finalized in 2017.

For the exhibition, Zaccagnini wrote a text that is present at the end of this document.



## A soma de todas as escolhas

Na obra iniciada em 2010 e finalizada em 2018, Zaccagnini cria uma versão do jogo Pega Varetas (ou Mikado), onde as varetas agigantadas carregam a distribuição cromática de todas as bandeiras nacionais do globo terrestre. A artista descobriu que todas as bandeiras nacionais, juntas, são formadas, ao todo, por 88 tons. A partir desse estudo, Carla dividiu os tons por porcentagens em relação a sua soma total e os distribuiu de maneira proporcional pelas varetas de seu jogo, como se, em único gesto (o de soltar as varetas para o início do jogo), os tons pudessem ser misturados, bem como as nações.

In The Sum Of All Choices, initiated in 2010 and finished in 2018, Zaccagnini creates a version of the game Mikado, where gigantic rods carry the chromatic distribution of the flags from all the world's nations. The artist discovered that all the national flags, together, are formed by 88 tones. From this study, Carla divided the tones by percentages in relation to the total sum and distributed them proportionally by the rods of their game; as if, in a single gesture (that of releasing the rods in the beginning of the game), the tones, as well as the nations, could be mixed.



**A soma de todas as escolhas**

2010 - 2018

45 x 0,6 cm cada parte de 414 [each part of 414]

madeira e tinta látex

[wood and latex paint]



## World Score

Em *World Score*, de 2018, Zaccagnini criou um hino comum a todas as nacionalidades a partir das notas coincidentes na soma dos hinos nacionais. Sobrepondo os diversos hinos, a artista destacou as notas que coincidiam por terem sido escritas iguais à mesma distância do início das músicas, por dois ou mais compositores. Zaccagnini destaca uma vontade no texto que escreveu para acompanhar a exposição: “Como soaria essa nova música feita do que é comum às nações naquilo que diferencia cada uma?”

In *World Score*, of 2018, Zaccagnini created a hymn common to all nationalities from the coincident notes in the sum of the national hymns. Overlapping the various hymns, the artist highlighted the notes that coincided with being written in equal distance from the beginning of the songs, by two or more composers. Zaccagnini emphasizes her intention in the text she wrote to accompany the exhibition: “How would this new music sound when being made from what is common to all the nations; however, taken from what differentiate each one of them?”



**World score (notas do mundo)**

2018

31,5 x 31,5 cm (capa/ cover) – 3'57''

estudo comparativo dos hinos nacionais em vinil de 12 polegadas  
papel e vinil

[comparative study of national anthems on 12-inch vinyl  
paper and vinyl]



**World Score** Índice do Mundo, 2018  
Cala Zastavna / Comparativa Study  
El mundo entero (Estudio  
comparativo de todos los países)

Algorithm Development (Desarrollo de  
algoritmos) Yevhen Maslitskiy /  
Graphic design (Diseño gráfico)  
Carolina Alvarado

## Sobre um mesmo campo

Sobre um mesmo campo (2011) faz parte do estudo comparativo das bandeiras nacionais, ainda em desenvolvimento pela artista. Nessa parte do projeto, elementos figurativos representados em bandeiras de todos os países foram agrupados em 13 categorias: Luas, Sóis, Estrelas, Constelações, Mapas, Embarcações, Construções, Árvores, Aves, Mamíferos e Dragões, Armas, Escudos e Coroas.

Recortados em campos de papel preto, esses elementos figurativos são apresentados aqui como ausência, um vazio no hipotético espaço comum de onde eles poderiam ter sido retirados, antes de serem posicionados nas diferentes bandeiras dos diferentes países que, um a um, representam.

Sobre um mesmo campo [On the same field] (2011) is part of a comparative study of national flags by the artist, a project still under development. In this part of the project, figurative elements represented in flags from all countries of the world were grouped into 13 categories: Moons, Suns, Stars, Constellations, Maps, Vessels, Constructions, Trees, Birds, Mammals and Dragons, Weapons, Shields and Crowns.

Cut out from a field of black paper, these figurative elements are presented here as absence, a void in the hypothetical common space from which they might have been withdrawn before being placed in the different flags from the different countries which, one by one, they represent.



**Sobre um mesmo campo**

2011

5 partes [pieces] 60x80cm / 8 partes [pieces] 80x60cm

papel color plus 240 gr cortado a laser

[laser cut 240 gr color plus paper]



**Um Outro Lugar**

2011

Museu de Arte Moderna São Paulo MAM SP – São Paulo – Brasil





## Ao sol do novo mundo

Ao sol do novo mundo (2016–2017) foi filmado em um palacete da Vila Itororó, um conjunto arquitetônico com mais de dez edificações construídas ao longo do século XX para fins residenciais e de lazer. Em 2006, a Vila Itororó foi decretada área de utilidade pública, tendo sido desapropriada pelo governo do Estado de São Paulo para fins culturais. Em um quarto de um palacete da vila, a artista encontrou diversos vitrais com diferentes bandeiras, incluindo a bandeira do Brasil. Ao longo do dia, a luz que entra por esse vitral específico faz a bandeira nacional “escorrer” pelo chão. Esse caminho percorrido pela projeção da bandeira foi registrado por Zaccagnini durante duas horas e meia. Ao fundo, podemos ouvir o som de obras de reformas que acontecem no complexo, contrapondo um potencial construtivo à ruína sugerida pelo percurso da bandeira que se desfaz no chão.

Ao sol do novo mundo [In the sun of the new world] (2016–2017) was filmed in a mansion of the architectonic group of buildings known as Vila Itororó, built during the XX century for residential and leisure purposes. In 2006, Vila Itororó was declared a public utility area, having been expropriated by the State of São Paulo for cultural purposes. In a room of a villa in the village, the artist found several stained-glass windows with different flags, including the Brazilian. Throughout the day, the light that enters through this specific stained glass makes the Brazilian flag “slide” over the floor. This path traveled by the projection of the flag was recorded by Zaccagnini during two and a half hours. In the background, the sound of reforms taking place in the complex opposing a constructive potential to the ruin suggested by the course of the flag that disintegrates on the floor.



**Ao sol do novo mundo**  
2016 - 2017  
155'  
vídeo. som e cor  
[video, color and sound]



Quando uma nação é reivindicada, declarada, formada, partida; quando uma nova nação se constitui e define; precisa de seus símbolos nacionais. Precisa nomear e diagramar uma moeda e escolher o idioma oficial, algumas vezes entre muitos. Precisa de um mito fundacional, um panteão de heróis e mártires, uma história que se possa ensinar nas escolas. Também precisa de escolas e um sistema educacional, hospitais e um sistema de saúde, museus e um prato típico. A polícia, o exército e seus respectivos uniformes; uma hierarquia de líderes; uma constituição.

Uma nação requer muitíssimos detalhes. O tom da madeira no assento oficial do soberano, com os cuidados que demanda e o odor que exala; o ponto de vista perfeito de onde fotografar sua paisagem, monumento ou edifício mais reconhecidos, a cada vez o mesmo postal; o risco daquele pequeno barco gravado em cada botão das jaquetas de seus almirantes. Mas uma nação também precisa daqueles símbolos eminentes que a apresentam inequívoca nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, na Copa, no concurso de Miss Universo. Uma nação precisa de seu hino e de sua bandeira.

Compô-los, a um e outra, não pode ser fácil. É fundamental combinar as notas apropriadas em ordem certa para criar a melodia capaz de encarnar as palavras necessárias, as que todos os cidadãos irão saber cantar. É decisivo que se escolham as formas e as cores corretas para construir esses campos, às vezes povoados por pequenas figuras, que condensam o que se decidiu evocar do país, o que se quer recordar de sua história, celebrar de suas características naturais e conjurar para o futuro. Cada composição deve ser única para representar um território singular, com seus contornos irrepetíveis e sua relação entre terra e mar; com as guerras e pactos que traçaram sua forma.

Tentemos esquecer das figuras e das palavras e atentar somente para essas superfícies ou sequências de tons. Essas abstrações solidificam conteúdo: uma certa tonalidade que foi tingindo como um contágio uma ex-colônia depois da outra; um matiz que se repete, remissivo de um mesmo sonho de liberdade; as notas graves que anunciam o nascimento de uma nova nação, o levante; ou o crescendo que culmina no presente épico, aquele presente em que a história estava sendo escrita (e desenhada).

O que poderíamos ver se as partituras de todos os hinos fossem escritas em papéis transparentes e empilhadas? Quais as notas que apareceriam mais escuras por ocorrerem no mesmo instante em mais de uma camada? O que ouviríamos se todos os hinos nacionais fossem tocados num mesmo teatro ou estádio, simultaneamente? Quais os sons que soariam mais alto, por terem sido escritos iguais à mesma distância do início, por dois ou mais compositores retratando a fundação de países distintos? Como soaria essa nova música feita do que é comum às nações naquilo que diferencia cada uma?

De todas as cores imagináveis, foram eleitos 88 tons para configurar todas as bandeiras do mundo. Não de uma só vez, como princípio, mas na soma de todas as escolhas avulsas. O que é que podemos ver, se olharmos apenas isso? Tanto branco. Tantos vermelhos. E se pudéssemos dar um passo atrás, e ter nas mãos todas essas cores ainda sem pouso? E se ganhassem outro corpo nas mesmas proporções, se pudéssemos embaralhá-las e deixá-las cair de uma vez, sem aviso, que outras combinações nasceriam, que novos enunciados nos dariam nessa queda?

Carla Zaccagnini

When a nation is claimed, declared, formed, parted; when a new nation is constituted and defined, it needs its national symbols. It needs to name and design a currency and to choose an official language, sometimes among many. It needs a foundational myth, a pantheon of heroes and martyrs, a history to teach in schools. It also needs schools and an educational system, hospitals and a health system, museums, and a national dish. The police, the army and their uniforms; a hierarchy of leaders, a constitution.

A nation requires many details. Such as the hue of wood in the ruler's official chair, with the care it demands and the smell it exhales; the perfect view-point from where to photograph the main landmark, each time the same postcard; or the drawing of that small vessel engraved on its admirals' jackets' buttons. But a nation also needs those eminent symbols, the ones that clearly present it on the Olympics, the Paralympics, the World Cup and, occasionally, on Miss Universe pageant. A nation needs its anthem and its flag.

To compose one and the other can never be easy. It is key to combine the suitable notes in the right order

to create the melody that will embody the needed words, the ones that can be sung by all citizens. It is decisive to choose the correct colours and forms that can build the fields, sometimes inhabited by little figures, condensing what has been chosen to be remembered from the country's history, celebrated from its natural features or invoked for its future. Each composition should be unique in order to represent that singular territory, with its matchless outline and its relation between earth and sea; with the wars and pacts that traced its outline.

Let us forget figures and words and focus only on the surfaces of colours or sequences of tones. These abstractions solidify content: a certain shade that contagiously tinted one ex-colony after the other, a repeated hue, reminiscent from a single dream of liberty; the long grave notes that announce the birth of a new nation, the rise; the crescendo that culminates in the epic present, that old present, the one when history was being written (and drawn).

What would we see if the scores of all anthems were written on transparent paper and piled? Which are the notes that would appear darker,

as they occur on the same instant in more than one layer? What would we hear if all national anthems were played in the same theatre or stadium, simultaneously? Which are the sounds that would sound louder for having been written the same, at the same distance from the beginning, by two or more composers portraying the foundation of different countries? How would it sound, this new melody made of what nations have in common in that which distinguishes each of them?

Of all imaginable colours, 88 shades were chosen to design all the flags in the world. Not at once, as a principle, but in the sum of all single choices. What is it that we can see, if we only look at this? So much white. So many reds. What if we could take a step back, and hold all these colours in our arms? And if they would gain another body in the same proportions, if we could shuffle them and drop them at once, without warning; what other combinations would be born, what new enunciations would be created in this fall?

Carla Zaccagnini

VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350  
01244 010  
São Paulo, Brasil

[galeriavermelho.com.br](http://galeriavermelho.com.br)  
+55 11 3138 1524  
[info@galeriavermelho.com.br](mailto:info@galeriavermelho.com.br)